

Foi num mar interior

Alciel Socorro

Foi num mar interior que o rio da minha vida findou
De águas salobras e turvas onde fiz minha casa
E veio o vento, e a tempestade jorrou
e fizeram ondas, e até a maré com a lua
Mas nada aconteceu para essa minha morada

Era mais fácil flutuar nas águas salinas e densas
E flutuando tive a ilusão de voar sobre esse terreno fluido.
Meu corpo tornou-se o barco do meu próprio sonho

Quando chovia eu me escondia dentro desta minha água
Ainda que aquela que viesse de fora fosse sempre mais doce,
Até mais clara que esta água parada minha, era fria.
E batia sobre minhas costas e me machucava.

Eu prefiro esta minha água suja onde eu habito
Porque ela é quente e me acolhe sem exigir-me muito
E me dá a leveza de que eu preciso para sentir-me livre
É sobre ela que meu corpo é minha própria nau
Pronta para descobrir tranqüila sempre um novo mundo.

É deslizando sobre ela, morna, que vejo
Que se meu mar fosse da água doce e pura que vem do céu, eu
afundaria.

“Bendita a água turva e salobra sobre a qual caminho”